

Prodecer encerra com pendências

Endividamento dos produtores e não conclusão das obras são problemas a serem resolvidos

Neila Baldi
de Brasília

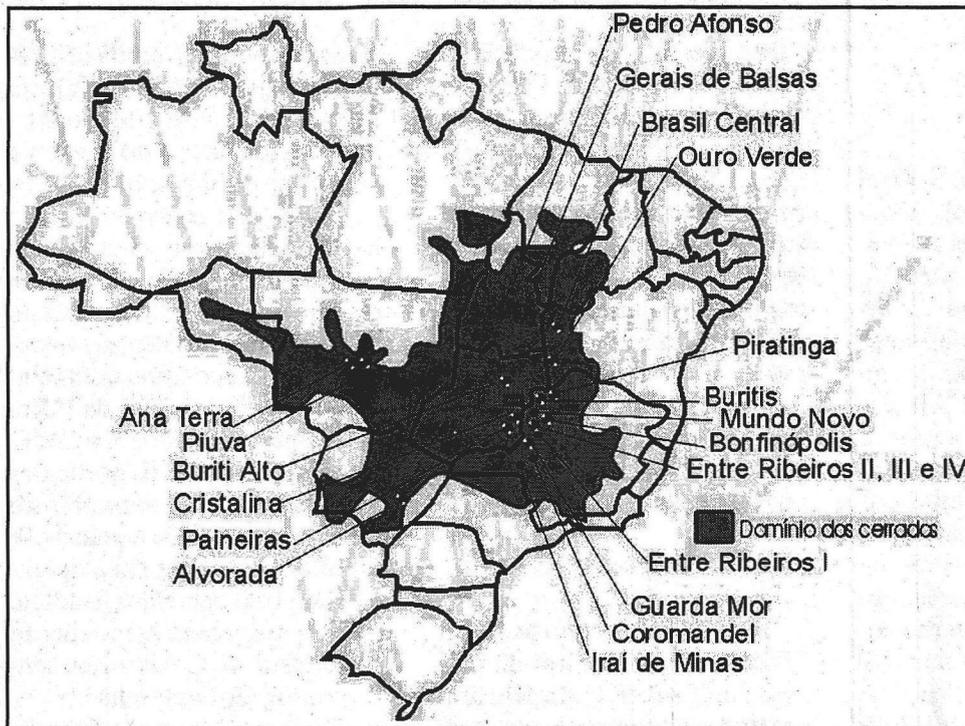
O governo anunciou ontem os resultados da cooperação entre o Brasil e o Japão no Cerrado. Com o fim do Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento do Cerrado (Prodecer), inicia-se uma nova fase na união entre os dois países visando a comercialização dos grãos produzidos na região, por meio da instalação de trading e indústrias japonesas. Mais de 70 empresas japonesas já foram contactadas para a abertura de unidades no Brasil.

O projeto, no entanto, encerra-se com pendências, entre elas, o endividamento dos agricultores e a não conclusão das obras em Tocantins e Maranhão. Em mais de 20 anos foram aplicados, por intermédio do programa, US\$ 573 milhões, atendendo a uma área de 345 mil hectares, em sete estados brasileiros.

Foram beneficiados com o Prodecer 717 famílias de colonos. Neste período, houve melhoria do solo e a introdução de novas cultivares na região, apropriadas ao clima do Cerrado. Com isso, a área de abrangência, que respondia por 2,3% da produção de soja nacional, na década de 70, passou a participar de 55% da safra. No mesmo intervalo de tempo, a soja brasileira, que ocupava 1,6% das importações japonesas, cresceu para 11,9% em 1999.

Pendências

O programa foi iniciado no Brasil final dos anos 70, para um período de 20 anos, em três fases. O projeto piloto foi em Minas Gerais, entre 1979 e 1982. Posteriormente, fez-se o Prodecer II, em Mato Grosso e Bahia e a expansão do primeiro, atendendo parte de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.



Em 1995, Tocantins e Maranhão foram atendidos.

Para Ricardo Kuhoy, presidente da Cooperativa Agropecuária de Pedro Afonso (Coapa), do ponto de vista agrônomo, o programa é um sucesso, mas os produtores ainda esperam pela solução para o endividamento. Somente em Tocantins, o montante é de R\$ 1,5 milhão por agricultor - são 40 colonos.

Este volume é resultado do investimento na compra das terras, máquinas, benfeitorias nas propriedades, desmatamento da região e correção do solo, com a utilização de financiamento. No período em que o crédito foi tomado, eram cobrados a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) mais 6% ao ano, que somados chegaram ao valor de 29%. Atualmente os financiamentos são taxados em 10,75% ao ano.

O embaixador do Japão no Brasil, Katsunari Suzuki, diz que desejaria que o governo brasileiro solucionasse o problema da dívida dos produtores. Márcio Fortes de Almeida, ministro interino da Agricultura e do Abastecimento, diz que

este problema está resolvido, uma vez que foi feito o reescalonamento da dívida do Prodecer III, com a reformulação dos juros. Para os demais programas, a dívida, segundo Almeida, deve ser discutida com os bancos estaduais.

Outra pendência do programa é que no Tocantins os canais de irrigação ainda não foram concluídos e as obras estão atrasadas. Do mesmo modo, no Maranhão, que também participa da terceira fase do projeto, a energia elétrica não foi instalada. Kuhoy explica que quando da criação do programa, idealizava-se que o produtor poderia ter como fonte de renda a agricultura de sequeiro, a irrigada e

ainda cultivar frutas. No entanto, dado a não continuidade do processo, apenas a agricultura de sequeiro é utilizada. "Queremos executar o processo como foi concebido", afirma Kuhoy.

Demora

Emiliano Botelho, presidente da Companhia de Promoção Agrícola (Campo), binacional criada para desenvolver o programa, diz que a demora na liberação dos recursos federais -

pois o japonês já encerrou - é que está provocando o atraso nas obras, com previsão de término para março de 2002 (a estimativa inicial era no final do ano passado).

No Tocantins foram investidos R\$ 6 milhões para o projeto de irrigação de 2 mil hectares e 70% da obra de canais, bombas e energia elétrica está concluída. Apesar disso, apenas na região de Pedro Afonso (TO), a produção de soja cresceu de seis mil toneladas, em 1994 (um ano antes da implantação do projeto) para 55 mil toneladas em 1999. Naquele estado, o aumento da produção do grão foi de 160%.

(ncbaldi@gazetamercantil.com.br)

Efeitos do Prodecer

Resultados	1974/75	1999/2000
Produção de soja*	230	17.547
Importações japonesas de soja*	58	585
Participação mundial	0,3%	10,8%

* em milhares de toneladas